

## ALUNOS COMO PROTAGONISTAS: O JORNAL EM SALA DE AULA

Danielle Prates da Rosa<sup>1</sup> e Luana Iensen Gonçalves<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho se insere no âmbito dos estudos da educomunicação. Nele há o relato do projeto que teve como objetivo potencializar o processo de criticidade leitora e escrita com os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Medianeira, a partir da produção do jornal escolar. A metodologia consistiu em produções escritas dos trabalhos produzidos pelos alunos ao longo do ano de 2016 nas diferentes disciplinas. Como resultado, percebemos uma melhoria no desenvolvimento argumentativo dos alunos, tantos nas produções escritas, como nas orais, em conversas e debates de planejamento da publicação em sala de aula. Também acreditamos ter instigado o gosto pela informação e a compreensão da sociedade em que vivemos a partir da leitura do jornal.

**Palavras-chave:** Jornal. Leitura. Produção Textual. Educomunicação.

### Considerações Iniciais

Sabe-se que o desenvolvimento da cidadania por meio do conhecimento, ou seja, aprender a ler e compreender o que lê. Mesmo assim, há muitos obstáculos a serem vencidos pelos alunos, uma vez que a maioria deles não lê significativamente de modo a inferir o que está nas entrelinhas e que o acesso à leitura ainda é difícil a muitos indivíduos em nosso país. Pensando nisso, notamos que a mídia impressa, mais especificamente, o jornal é o acesso mais imediato à leitura de nossos alunos, porém muitos não realizam essa prática por não entenderem os gêneros jornalísticos devido à falta de conhecimento, o que só o estudo e a familiaridade proporcionam. Assim, apresentamos a proposta de os alunos produzirem um jornal escolar.

Essa produção pode proporcionar aos alunos a possibilidade de vivenciar efetivamente a comunicação e a autonomia, uma vez que puderam escolher as temáticas a serem escritas, além disso permite consolidar um aprendizado multidisciplinar, visto que ocupam o conteúdo de diferentes disciplinas e exercem o direito de cidadania na medida em que são os narradores e atores sociais protagonistas no processo de produção do jornal, além de serem “lidos” (e reconhecidos) por toda comunidade escolar.

O desenvolvimento das atividades relacionadas ao jornal ocorreu paralelamente às atividades cotidianas de todos os professores do ensino fundamental – anos finais.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas (FAMES).

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e Bacharel em Jornalismo pela mesma Instituição. Acadêmica do curso de Especialização em Educação e Novos Cenários Educacionais (FAPAS). E-mail: [luana\\_iensen@yahoo.com.br](mailto:luana_iensen@yahoo.com.br).

Conforme as atividades didáticas eram desenvolvidas em sala de aula, os alunos produziam os textos para o jornal.

Dessa forma, objetivamos com este artigo, explanar a experiência obtida com a produção do Informativo Paulina, das turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental da Escola Medianeira. Justificamos a realização do trabalho, uma vez que o aprendizado com gêneros jornalísticos permite aos alunos ter maior consciência da realidade em que estão inseridos, de modo a se tornarem capaz de questionar a interpretação dos meios de comunicação. Assim, a compreensão da realidade pode propiciar aos alunos a ampliação de competências comunicativas e cognitivas.

A organização do presente trabalho consta da seção de Introdução, um levantamento teórico acerca dos temas que sustentaram nosso trabalho, a metodologia empregada, os resultados verificados durante o ano de 2016, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **1 Percurso teórico-metodológico**

A Educomunicação<sup>3</sup> é o campo que uniu as áreas da Educação e Comunicação e segundo Soares (sem data, online<sup>4</sup>), essa está associado como um conjunto de ações destinadas a:

1) integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; 2) criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação); 3) melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Nesse sentido, a produção de um jornal escolar é uma possibilidade de potencializar o processo didático-pedagógico, pois amplia as possibilidades de aprendizado, além de exercitar novas capacidades e habilidades dos jovens, já que eles podem se tornar protagonistas da produção de conhecimento.

---

<sup>3</sup> Esse termo surgiu na Universidade de São Paulo (USP), em 1996. No mesmo ano foi criado o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), que congrega pesquisadores engajados em temas que circundam as áreas citadas, coordenado pelo profº Dr. Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USPO.

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

Desse modo, parte-se da noção de que o jornal continua a ser um importante meio de comunicação. É a partir dele que nos informamos sobre o que acontece desde na cidade natal até os fatos internacionais. Ainda, o fato de ser de facilmente adquirido e manipulado do ponto de vista de suporte, o torna um bom instrumento metodológico para o desenvolvimento e a prática da maioria dos conteúdos expressos nas áreas do conhecimento que se aprende na escola. Essa produção ajuda a motivar o exercício da autonomia e a criatividade dos discentes no que diz respeito à leitura, produção textual e senso crítico.

Os jornais também ajudam a formar o cidadão, contribuindo para que os leitores entendam seu papel na sociedade, e na formação geral do estudante, pois amplia o nível cultural dele, além de desenvolver suas capacidades intelectuais. A leitura das publicações se relaciona à necessidade dos alunos de comentar, debater e discutir assuntos tratados pela população em geral, fornecendo informações necessárias para orientar a vida política e social dos leitores (LUTZ, 2013, p.3).

Nesse contexto, observa-se que se os processos interacionais comportam ação e comunicação, a escola enquanto lugar de múltiplas formas de interação é o espaço privilegiado para a experimentação de processos colaborativos. No caso do projeto em questão, buscou-se instigar os jovens a pensar, a expor suas opiniões, ver como os meios de comunicação atuam ao mesmo tempo em que os incitamos a envolverem-se no processo de produção midiática – no caso o jornal –, para uma melhor leitura da realidade social e ampliação do seu interesse por uma sociedade mais justa.

## **2 Produção escrita do jornal**

Conforme reflexão de pesquisadores como Antunes (2003), Kleiman (2002), Marcuschi (2008) e outros, é preciso eleger os gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva mais ampla de ação e circulação. A partir disso, entende-se como uma alternativa possível no ensino priorizar a leitura, a compreensão e a produção de texto.

Isso só acontece quando os alunos percebem que os gêneros fazem parte da vida cotidiana deles e que todos os gêneros abarcam algum tipo textual ou mais de um. Desse modo, a leitura e a produção escrita de diferentes gêneros tornaram-se uma alternativa para o desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação, além da produção de textos em diferentes linguagens e formatos. Assim, é possível afirmar que os gêneros textuais apresentam-se em diversos formatos, a fim de desempenhar várias

funções sociais, isso por que, segundo Marcuschi (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação”.

Compreendemos assim, a importância do estudo da linguagem/comunicação por meio dos gêneros textuais na sociedade letrada, pois “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2008, p.154).

A partir do exposto acima, considera-se que o ensino de língua(gem) deve visar ao desenvolvimento da capacidade produtiva e comunicativa do aluno, explorando sua capacidade e conscientizando-o de que a língua é um instrumento social. Assim uma forma de realizar uma atividade linguística e também social, por circular em diversas disciplinas, é o Jornal impresso.

Conforme Faria e Zanchetta (2002, p.142), com a produção de um jornal na escola, “os alunos terão no jornal escolar um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que os interessam”, despertando assim suas curiosidades, senso de opinião e a liberação de sua palavra. Além disso, Faria (1996, p.11) salienta que a leitura do jornal, quando bem conduzida, presta o serviço para formação do cidadão, “ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade” e na formação geral do estudante “aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais”.

### **3. METODOLOGIA**

A partir da atividade de produzir o jornal, objetivamos aprimorar a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais jornalísticos; desenvolver a criatividade, o conhecimento e o senso crítico dos alunos.

Dessa forma, a metodologia da atividade consistiu basicamente em três etapas: primeiramente, a elaboração de um material didático baseado nos conceitos sociorretóricos que pudesse ser utilizado em sala de aula com os participantes. Esse material deve servir de base para as oficinas de elaboração dos gêneros que compõem o jornal escolar. Apesar do trabalho com outros gêneros que compõem o jornal, a análise se dará, sempre, sobre as seções de notícia e sobre os alunos.

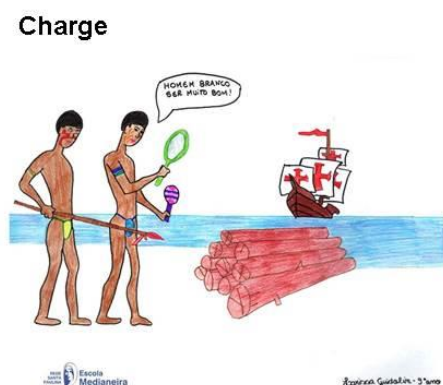
Num segundo momento, a ideia foi solicitar aos participantes que produzissem uma notícia, antes das oficinas de elaboração do jornal, doravante denominada notícia-antes. Essa produção serviu de base para a análise do desenvolvimento da habilidade de escrita e do domínio sobre o gênero durante a aplicação do projeto. Nesse momento, o livro didático de língua portuguesa e produção textual pôde ser utilizado como base.

Na sequência, foram feitas reuniões com os alunos com o intuito estabelecer tais critérios, já que o jornal deveria ser mantido pelos próprios alunos. Assim, organizaram-se em editores, com a função de coordenar as pautas das notícias e reportagens; escolheram a forma e o tipo de publicação, a escolha do título e das imagens, bem como a criação de um código de ética.

### 3. O Informativo Paulina

Durante as reuniões dos alunos, em sala de aula, com as professoras de Espanhol e Produção de Texto, foi escolhido o nome do jornal: Informativo Paulina, em homenagem à Santa Paulina, fundadora da Congregação da Escola. A organização do trabalho era realizado junto a essas duas professoras, no entanto, o conteúdo dos textos produzidos abrangeu as atividades de todas as disciplinas. Também ficou combinado com os alunos que a periodicidade do jornal seria trimestral. Na figura 1, há a ilustração da capa e contracapa da segunda edição do informativo.

**Figura 1** – Capa e contracapa da 2ª edição do Informativo Paulina.



**Expediente**  
**Informativo trimestral setembro de 2016**  
**Escola Medianeira**  
**Informativo Paulina**  
 Distribuição: gratuita e dirigida com 630 unidades  
 Textos: alunos e professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.  
 Comissão editorial e diagramação: professoras Danielle Rosa e Luana Iansen Gonçalves  
 Imagens: Arquivo da Escola Medianeira e produção dos alunos  
 Site: [www.escolamedianeira.com.br](http://www.escolamedianeira.com.br)  
 Contato: (55) 3028-3470

### INFORMATIVO PAULINA



Santa Maria, setembro de 2016. 2ª edição



#### Festa das Cores em homenagem aos estudantes

No dia 11 de agosto de 2016, ocorreu na Escola Medianeira a primeira edição da "Festa das Cores", em homenagem ao dia do estudante. A tinta utilizada na comemoração foi produzida pelas professoras de química e ciências do turno da manhã. A tinta não era tóxica, ou seja, não era prejudicial à saúde e saía facilmente com água.

O objetivo era se divertir a partir de uma "guerra" de tintas e balões. O momento foi de grande interação entre alunos, professores e coordenadores, animando ainda mais, a festa contava com diversas músicas de estilos diferentes. Todos adoraram a ideia e estão ansiosos para a próxima edição.

Gabriele, turma 91.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como o jornal foi trimestral, as datas coincidiram com os trimestres escolares. Assim, cada edição apresentava as atividades relacionadas às discussões teóricas e práticas feitas nos espaços escolares. Como ponto culminante, a entrega do informativo acontecia durante a entrega de boletim. Assim, estudantes, professores e pais podiam compartilhar o trabalho desenvolvido e os alunos sentiram-se prestigiados e “ouvidos” pela comunidade escolar.

Quanto à escrita dos textos, durante as aulas de produção de texto, ao estudante foram orientados sobre os gêneros textuais presentes em jornal para que pudessem desenvolver suas entrevistas, notícias e charges para o jornal. E com os demais professores foram orientados quanto às atividades a serem destaque para a publicação.

Na tabela abaixo, é possível constatar como as atividades foram organizadas.

**Tabela 1.** Cronograma das atividades de 2016

| <b>Mês</b> | <b>Atividade</b>                                                                                                    |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Março      | Sugestão dada aos alunos da criação do jornal. Primeiro encontros, divisão das tarefas e escolha do nome do jornal. |
| Abril      | Produção dos textos.                                                                                                |
| Maio       | Digitação, impressão e distribuição do jornal (primeira edição)                                                     |
| Junho      | Produção dos textos.                                                                                                |
| Julho      | Produção dos textos.                                                                                                |
| Agosto     | Digitação e impressão do jornal.                                                                                    |
| Setembro   | Distribuição do jornal (segunda edição)                                                                             |
| Outubro    | Produção dos textos                                                                                                 |
| Novembro   | Digitação e impressão do jornal.                                                                                    |
| Dezembro   | Distribuição do jornal (terceira edição)                                                                            |

Fonte: elaborado pelas autoras.

A impressão do informativo foi de responsabilidade da escola. A primeira edição foi impressa em preto e branco e as segunda e terceira edições em colorido. Com uma tiragem de 630 cópias, sendo assim, distribuído o jornal para toda comunidade escolar (turno manhã e tarde).

## **Considerações finais**

Diante da realidade escolar, a ideia foi criar um espaço de comunicação na forma de um jornal escolar, de caráter comunitário, produzido em sala de aula para que os educandos pudessem expressar suas ideias, tornando pública a sua opinião sobre tudo aquilo que consideram importante. Isto possibilitou a eles produzirem suas próprias notícias, colocando-as em circulação, resgatando o respeito e a autoestima, e valorizando as suas opiniões na ressignificação da sua comunidade escolar.

Nesse sentido, o cumprimento das fases acima é uma forma de fazer o informativo e também de descrever todo esse processo de criação do jornal escolar, possibilitando assim a verificação de sua eficácia como mídia escolar.

Ainda, as atividades que vem sendo desenvolvidas oferecem condições de ampliar a visibilidade e produção de sentidos a partir das produções escritas, constituindo-se como um espaço de interação entre os estudantes e a comunidade escolar. Os professores, comprometidos no processo de orientação, enxergam o jornal na escola como uma ferramenta capaz de estimular a capacidade de criatividade, de comunicação, de aprendizagem e de engajamento nas atividades escolares.

As metas propostas têm o intuito de possibilitar um lugar no qual os sujeitos envolvidos possam qualificar sua fala e escrita, a partir de atividades articuladas com a comunicação-educação, articulação e mediação estas, imprescindíveis no processo de desenvolvimento da construção da própria realidade. Percebe-se que os alunos constituem senso crítico a respeito das suas práticas em sala de aula e, até mesmo, a respeito de uma série de temáticas as quais utilizam como conteúdos problematizados na produção jornalística.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, Ed. Parábola, 2003.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9.ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

LUTZ, Cleyton Pereira. **O jornal impresso na educação:** usos e perspectivas. Anais... XI Jornada do HISTEDBR - “A Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização”, UNIOESTE – Campus de Cascavel-PR, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (orgs). **Gêneros Textuais e ensino.** 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** In: <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/> acessado em ago. de 2013.